

**CONSTRUINDO A VALORIZAÇÃO SOCIOCULTURAL DAS
COMUNIDADES INDÍGENAS PRESENTE NAS FESTAS JUNINAS
PIAUIENSE NA FESTA DO “BUMBA MEU BOI”**

Ana Paula dos Santos¹
Carine Gomes Oliveira²
Maria de Jesus Marques³

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a desvalorização da cultura indígena, é importante desconstruir a visão discriminatória e restrita que foi sendo produzida pela sociedade ao longo dos anos, e ao mesmo tempo enfatizar a quão presentes são os hábitos, os costumes e os ritos indígenas na nossa sociedade, bastante latentes na cultura brasileira. Dentre as festividades juninas, a história do “Bumba meu boi”, com seus personagens e rituais, muitas vezes são praticados de forma espontânea, sem que haja a compreensão dos mesmos. O enfoque deste projeto visa ampliar os olhares e estudos voltados para a cultura indígena e a valorização da sua história, sendo construída dentro da comunidade escolar, levando informações verdadeiras sobre a trajetória dessa comunidade.

Deste modo, o projeto teve como objetivo desenvolver na escola, práticas que mostre a importância de valorizar os povos indígenas e sua cultura, além de transmitir para as crianças, os conhecimentos adquiridos por esses povos praticados em seu cotidiano. Por isso, faz-se necessário o desenvolvimento e a aplicabilidade de atividades em sala de aula, a fim de que os educandos reconheçam através de materiais concretos (confeccionados por eles e visualizados), da contação de histórias e lendas, bem como no contato com os personagens lendários, o valor da cultura indígena e seus hábitos. Portanto, buscando essa conscientização de forma prática e a valorização da cultura dos povos indígenas, os educandos fizeram opção pela tradicional lenda do Bumba Meu Boi, para em seguida compreender a importância da Dança do Boi, um folguedo tão presente no mês junino em sua comunidade. Os mesmos, puderam compreender a presença de elementos da cultura indígena, a singularidade dos membros das tribos e a necessidade do respeito por uma sociedade que se faz viva até os dias de hoje.

¹Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI
anapdosantos@aluno.uespi.br

²Licenciada em pedagogia e professora pela Rede Municipal de Parnaíba, gomes_kari@hotmail.com.br

³Mestrado em educação e movimentos sociais, professora efetiva na UESPI e na Rede Municipal de Parnaíba
judemarques@phb.uespi.br

DESENVOLVIMENTO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar de forma clara e objetiva a atividade referente ao subprojeto, cujo tema é "Nunca mais um Brasil sem nós; Pela honra e valorização dos povos indígenas", caracteriza-se como mecanismo de incentivo a prática e conscientização sobre a cultura indígena direcionada às turmas do ensino fundamental, realizada em uma escola da rede municipal da cidade Parnaíba, Escola Dr. João Silva Filho, situada em zona rural onde o nível de escolaridade das famílias é baixo, sendo em sua maioria pescadores artesanais. A turma a qual a atividade foi aplicada encontra-se no segmento de sala multisseriada de 1º/2º ano. Com o objetivo de apresentar elementos da cultura indígena presentes nas festas juninas piauienses, e particularmente na festa do Bumba meu boi, a apresentação da atividade ocorreu inicialmente em uma roda de conversa, buscando explorar os conhecimentos prévios de cada criança, o desenvolvimento da oralidade, por meio da socialização. Em seguida iniciamos um processo de apresentação da temática por meio de contação de histórias, seguida da produção de materiais pelos alunos.

Na perspectiva de desenvolver tais atividades com as crianças, trabalhando a importância e a valorização da cultura indígena, enfatizando o quanto presente ela se faz em nosso meio, nos foi permitido perceber a grande curiosidade e interesse delas em aprender mais sobre os povos indígenas. A partir disso, foi possível também observar o grande envolvimento dos discentes, a sensibilidade na identificação com as raízes de seus antepassados indígenas em muitas atividades como: comidas, danças e hábitos que temos em nosso cotidiano. Foi possível também observar nessas atividades, o quanto evoluíram em sua oralidade e na interação com os demais colegas. A importância de se manter a cultura e perceber as semelhanças na nossa civilização. Segundo a professora Tassinari (1995, p. 448)

[...] mesmo as “sociedades indígenas” e a “nossa sociedade”, em uma perspectiva mais ampla, podem ser identificadas, ou seja, podemos constatar elementos em comum. Neste caso, reconhecemos como semelhantes aquelas características que são comuns à espécie humana: todos nós atribuímos significado ao mundo e às nossas ações, todos nós vivemos em sociedades e estabelecemos maneiras de relacionamento entre as pessoas, todos nós elaboramos formas de contar o tempo e de explicar o devir histórico, por exemplo.



Através da contação e socialização dessa história os alunos puderam compreender com mais facilidade e clareza o quão imersos estamos em alguns costumes e tradições indígenas que estão conosco desde os primórdios, mesmo que não se perceba diretamente. Deste modo, é notável a importância da realização do subprojeto e o trabalho desse tema tão relevante. Ao final da aplicação do projeto os educandos apresentaram relatos orais, exposição de danças e dramatizações, a fim de explicitar todo o conhecimento adquirido. Dessa forma, percebe-se a importância do projeto PIBID dentro das escolas públicas, resgatando valores culturais e trabalhando de forma lúdica o tema proposto.


Palavras-chave: Conscientização; Cultura indígena; Bumba meu boi; Conhecimento; PIBID.

RESULTADOS

Durante a execução do projeto pudemos aprimorar a prática docente dentro dos espaços públicos escolares e vivenciar as dificuldades pedagógicas dentro das escolas e perceber ainda, a dificuldade em se trabalhar propostas pedagógicas em salas multisseriadas, pois os níveis de ensino muitas vezes dificultam a eficácia das atividades. Ressaltando ainda, os prejuízos deixados pela pandemia na vida escolar dos educandos, ao tempo em que o desafio proposto de levar cultura e dinamismo nas aulas para esse público se torna algo prazeroso dentro do processo educativo na prática pedagógica nos faz querer aprimorarmos quanto ao processo de ensino e reavaliar a prática educativa. A oportunidade que os discentes tiveram em optarem pela tradicional lenda do Bumba Meu Boi, possibilitou a todos adquirir uma compreensão maior sobre a importância da Dança do Boi, um folguedo tão presente no mês de junho na comunidade de Pedra do Sal. E ainda puderam relacionar a presença de elementos da cultura indígena, à singularidade dos membros das tribos e à necessidade do respeito por uma sociedade que se faz viva até os dias de hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





Ingressar no PIBID foi de grande valia para mim, pois obtive grande aprendizado teórico-prático, através da experiência de poder estar em sala de aula, em contato direto com os alunos, ensinando e também aprendendo com eles. Tudo isso foi muito enriquecedor, e tem agregado bastante conhecimentos e vivências à minha formação. O programa é uma experiência incrível e transformadora, que nos faz ter a certeza do quão revigorante é poder estar em sala, ajudar a mudar a vida de muitas crianças, criando vínculos ao longo do caminho, pois o PIBID, dentre tantas outras coisas, nos oportuniza ensinar e aprender com elas, buscando a melhor forma possível de passar um conteúdo, entendendo através da análise as melhores estratégias de trabalhar o ato docente.

REFERÊNCIAS

LIVROS infantis para trabalhar costumes, cultura e tradições dos povos indígenas. Vivescer, 2022. Disponível em: <https://vivescer.org.br/obras-indigenas/>. Acesso em: 23 de abril de 2023

SANTOS, Lara. 7 obras de arte e artistas que abordam o tema indígena. Catraca livre, 2017. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/7-obras-de-arte-e-artistas-que-abordam-o-tema-indigena/>. Acesso em: 23 de abril de 2023

LODY, Raul Giovanni da Motta (Org). Á mesa com Gilberto Freyre. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 128 p. II. (A Formação da Culinária Brasileira. Á Mesa Brasileira, 1). Publicado em parceria com a Fundação Gilberto Freyre. ISBN 978-85-7458-266-5.

WERÁ, K. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. 2ª edição. Editora Petrópolis, 8 de dezembro de 2020.

